

HOMENAGEM AO POVO ÍNDIO

Manuel Feliciano

Eu e você somos filhos dessa revolta
E ainda transportamos restos dessas cordas
Mas ainda as podemos desamarrar!
Sendo a consciência do erro e o futuro sem raças
Os pés dos índios nos cafezais são minhas lágrimas
Que os portugueses plantaram como raízes
A pedido do abutre - económico -imperial
Sem tempo de olhar o céu e descansarem os seus corpos
Não foi a mando de Jesus Cristo essa loucura!
A troco de farinha amassada nas costas com sangue
Do ouro e da prata arrancada do chão e da carne
É isso que os homens chamam “ter testículos”!
De terem avançado nas águas bravas do mar?
Eu transporto ainda comigo essa vergonha
Esse bolor e essas cinzas sem desculpa renascentistas
Tenho pena de homens anjos que na selva são predadores
A tal dita Eucaristia que deram na boca aos índios?
Eu grito essa raiva, não sinto orgulho nisso!
Se pudesse meu corpo era campá, e eu erguê-los-ia!